Professor Einstein em Cheque? A Influência da Atratividade Física dos Docentes na Satisfação dos Alunos de Ciências Exatas

Cassandra Maria Pereira Hossoé – Mestre em Administração
Fucape Business School
cassandrahossoe@yahoo.com.br
Poliano Bastos da Cruz – Doutor em Ciências Contábeis e Administração
Fucape Business School
polianobc@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo objetiva verificar se a percepção de atratividade física de estudantes de ciências exatas, acerca de seus professores, está associada a satisfação, destes, com o curso. Para atingir o objetivo desejado foi realizado um estudo quantitativo com 386 estudantes brasileiros em Instituições de Ensino Superior. Os resultados obtidos, através de análises descritiva, das avaliações que os alunos fizeram dos professores, e das regressões realizadas para responder à questão de pesquisa, demostram que embora os professores atraentes fisicamente tenham sido melhor avaliados pelos alunos, a atratividade física dos professores não está associada a satisfação dos alunos com o curso. Pretende-se que os professores, ao compreenderem com maior acuidade como a atratividade física influencia sua avaliação pelos alunos, possam trabalhar os fatores de atratividade. Complementarmente, espera-se que os gestores de pessoas das IES evitem que a atratividade física seja o determinante para a contratação dos professores, mas, busquem trabalhá-lo no desenvolvimento de suas carreiras.

Palavras-chave: Satisfação do aluno; gestão de pessoas; efeito *Halo* e *Horn*.

1 Introdução

Nos últimos 20 anos vêm-se registrando, em todo o mundo, um sistemático crescimento do número de estudantes matriculados no Ensino Superior (OECD, 2015). No Brasil, entre os anos 2010 e 2014, o número de matrículas, tanto em instituições públicas quanto em privadas, nos Cursos de Ensino Superior obteve um crescimento de 190,6% (passou de 2.694.245 matrículas em 2010 para 7.830.000 em 2014) (INEP/MEC, 2015). Diante deste contexto, as Instituições Ensino Superior (IES) têm buscado otimizar a composição de seu quadro de docentes, com vistas a oferecer maior qualidade de ensino, e assim, atender às expectativas de seus alunos, quanto aos serviços ofertados (MAINARDES; DOMINGUES, 2010). Para tanto, se coloca como desafio a gestão dos serviços e a gestão de pessoas nas IES, tornando-se, portanto, relevante conhecer os fatores que influenciam a satisfação dos alunos. Dado esse desafio, a questão da atratividade física de docentes têm sido objeto de investigação da academia. Felton, Mitchel e Stinson (2004) argumentam que a atratividade física dos professores é um dos fatores relevantes para a satisfação dos alunos com o professor e com o curso. Em específico, os autores destacam haver a necessidade de se investigar como a percepção de atratividade física do professor, pelos alunos, influencia na avaliação que estes fazem dos docentes. Tal necessidade se justifica pelo fato dessas avaliações serem parte integrante do processo de avaliação que as IES fazem destes profissionais (FELTON; MITCHEL; STINSON, 2004). Nesse sentido, Felton, Koper e Stinson (2008) conduziram uma pesquisa, nos Estados Unidos e na Europa, na qual obtiveram evidências que indicam que a atratividade física do professor, percebida pelos alunos, influencia em aspectos do processo de ensino-aprendizagem e na satisfação do aluno com o curso. Complementar a esses trabalhos, Georgakopoulos e Guerrero (2010) apontaram que no Japão, Austrália, México, Suécia, Taiwan e Estados Unidos os professores que utilizam a linguagem não verbal, de forma consciente e intencional, são melhor avaliados por seus alunos.

Mesmo diante da relevância do tema, nota-se que os estudos referentes à influência da atratividade física do docente na satisfação dos alunos, com os professores e com o curso, concentram-se nos Estados Unidos e na Europa. No Brasil destaca-se apenas os trabalhos de Pessoa (2013) e Souza (2015), contudo, concentrados na região sudeste do Brasil. Pessoa (2013) realizou uma pesquisa com funcionários, graduados e pós-graduados na área de negócios, em uma empresa multinacional brasileira, situada no estado de São Paulo. Já Sousa (2015), realizou estudo com alunos de graduação de cursos de ciências humanas em uma IES privada localizada em Vitória – ES. Ambas as pesquisas concluíram que professores considerados como atraentes fisicamente (PAF) por seus alunos foram avaliados por estes como *experts* nos assuntos lecionados, com maior capacidade em gerar motivação nos alunos para aprendizagem, além de receberem notas avaliativas maiores por parte dos estudantes. A relevância em estudar a percepção dos alunos de ciências exatas, advém do fato de que esses estudantes apresentam perfil distinto dos discentes das áreas de ciências humanas e sociais, e, por conseguinte, eles diferem em suas percepções (SIQUEIRA et al., 2012). Siqueira et al. (2012) ressaltam que os alunos de ciências humanas são sensíveis a fatores sociais e estéticos, enquanto que os alunos de ciências exatas têm um perfil técnico, o que os torna imparciais em suas análises e avaliações. Isso sugere que estudantes de ciências exatas não valorizem a aparência física, e, possivelmente sejam menos influenciados pela atratividade física ao avaliarem seus professores e sua satisfação com o curso. Contudo, os autores não exploram possíveis efeitos da percepção da atratividade física dos alunos no processo de avaliação de docentes e nem na satisfação com o curso. Diante do exposto, tem-se como questão de pesquisa o seguinte questionamento: Estudantes universitários de cursos de Ciências Exatas, assim como os estudantes de Ciências Humanas e Sociais, são influenciados pela atratividade física dos professores ao avaliarem sua satisfação com o curso? Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar se a percepção de atratividade física do professor por alunos de cursos de ciências exatas está associada à satisfação do aluno com o curso. O presente trabalho visa ampliar o campo de pesquisa sobre o tema, esperando que os resultados possam apontar se a atratividade física do professor influencia a percepção dos alunos de ciências exatas, quanto a avaliação de seus professores e a satisfação com o curso, dado que a maioria dos trabalhos sobre o tema são concentrados em alunos da área de negócios. No campo prático espera-se que os resultados do estudo sirvam: a) aos professores, para que estes entendam como a atratividade física que exercem sobre os alunos influencia na avaliação que estes fazem deles.

2 Referencial Teórico

2.1 Impressões de Personalidade

Thorndike (1920), em trabalho seminal, trata da interferência de percepções, negativas e positivas, do observador quanto a uma característica do sujeito observado, fazendo com que ocorra uma generalização desta percepção sobre as impressões das demais características do sujeito avaliado pelo observador. O autor designou como efeito *Halo* (efeito aureola, em referência a caracterização típica dos anjos) a generalização de uma característica positiva sobre a impressão das demais características do sujeito observado quando a primeira impressão é positiva. De modo complementar, o autor definiu o e efeito *Horn* (efeito chifre, em referência a caracterização típica dos demônios), ao tratar-se do efeito inverso, a generalização negativadas das demais características do sujeito observado diante de uma primeira impressão negativa. Desse modo, nota-se que é imprescindível determinar uma perspectiva de julgamento, bem como os fatores que podem enviesar esse processo. Tem-se como exemplo de fator que pode comprometer o julgamento, os contextos sociais culturalmente impostos que implicam a uniformidade dos julgamentos quanto às características físicas das pessoas. Ainda na esfera do

julgamento, os trabalhos acerca das impressões de personalidade postulam que um homem, bonito e bem vestido, pode passar a ideia de inteligência, competência e sucesso, possivelmente pode-se atribuir a ele outras características peculiares como de bom ou mau. Essas características podem se diferenciar devido situações específicas que influenciam o avaliador, a exemplo da cultura da sociedade em que o mesmo habita ou nasceu. A partir dessa variação, nasce uma nova teoria, a Teoria da Personalidade Implícita (ULEMAN; KRESSEL, 2013).

2.2 Teoria da Personalidade Implícita

Os adeptos da teoria da personalidade implícita sugerem que, em geral, são feitas deduções interpessoais do sujeito observado tomando como referência poucas características centrais deste (SCHNEIDER, 1973). Os julgamentos são formulados a partir de poucas informações, sendo que predicados considerados negativos, tendem a induzir os indivíduos a conclusões negativas sobre os demais atributos, ou características do sujeito julgado, a recíproca também ocorre com qualidades consideradas positivas (SCHNEIDER, 1973). Desse modo, a expressão "Quem é bonito é bom" de Dion, Berscheid e Walster (1972), foi cunhada para explicar a tendência de se conferir características positivas como: inteligência, sucesso profissional e sociabilidade às pessoas consideradas mais atraentes, em detrimento daquelas consideradas menos atraentes (LEE-MANOEL et al., 2002). Apesar da existência do princípio de "o que é belo é bom", a atratividade física não está associada apenas ao que é bom. Traços socialmente considerados negativos como egoísmo, vaidade, prepotência e tendência a ter problemas de relacionamentos interpessoais, podem ser associados a ela. Todavia, à medida que os laços de relação se estreitam, há possibilidade de que o julgamento da atratividade física seja influenciado por características positivas, criando o efeito "quem é bom é belo".

2.3 Determinantes da Avaliação de Docentes

2.3.1 Atratividade Física (AF)

A beleza física é um fenômeno que vem sendo alvo de atenção durante toda a história do pensamento humano. A atratividade física pode ser considerada como o grau em que as características físicas de um indivíduo são analisadas esteticamente como belas. Por isso, os aspectos físicos estão mais diretamente relacionados à atratividade física. Todavia, não se pode perder de vista o caráter subjetivo, cultural, histórico, de gênero e faixa etária da atratividade física ou do que é considerado belo. Visto a beleza física ser tão valorizada socialmente, a atratividade física vem sendo estudada sobre diversos aspectos das relações sociais, a exemplo dos laços de amizade, das relações amorosas, do interesse sexual e do campo profissional (SCHLÖSSER; CAMARGO, 2015). É comum associar a beleza física a características positivas, tais como: inteligência, experiência, competência, popularidade, sensualidade, confiança, simpatia, dentre outras. Por esta razão busca-se entender sua influência nas relações humanas (LEE-MANOEL et al., 2002). Apesar da subjetividade da percepção da beleza, a atratividade física do professor tem sido estudada nos EUA e Europa com viés qualitativo e quantitativo, buscando correlacionar a atratividade física a variáveis que indiquem a satisfação, motivação e aprendizagem do aluno. Teoricamente, essa relação é estabelecida devido à associação positiva entre aparência física e atributos como competência e inteligência, que de alguma forma exercem influência no processo de aprendizagem do aluno em sala de aula e em sua satisfação quanto à disciplina e ao curso (LIU; HU; FURUTAN, 2013).

2.3.2 *Expertise* do Professor (EP)

Entende-se por *expertise*, a habilidade de um sujeito, em exercer ou prover informações, que derivam de sua experiência, nível de educação ou competência que constitui as qualificações de uma pessoa em determinado assunto, resultando em distinção de determinado campo de atuação (BRITO, 2007; GROSSMAN et al., 2011). No âmbito acadêmico,

especificamente, a habilidade e a competência do professor estão diretamente correlacionadas à sua formação acadêmica e à sua experiência profissional, as quais geram melhores resultados de aprendizagem dos alunos (BRITO, 2007; GROSSMAN et al., 2011). Os estudos que investigam os efeitos da *expertise* do docente do ponto de vista do aluno, são ainda incipientes. Em recente pesquisa, Liu, Hu e Furutan (2013) apontaram que a classificação do professor como *expert* também está correlacionada à percepção da satisfação dos alunos com o professor.

2.3.3 Motivação para Aprender (MA)

A motivação para aprender tem sido um dos temas básicos da psicopedagogia e objeto de reflexão dos educadores ao longo do tempo. A motivação dos alunos pela disciplina tem se mostrado como um importante desafio para o professor, por ser ela, um importante fator para a qualidade do envolvimento do aluno na metodologia de ensino e aprendizagem (LOURENÇO; PAIVA, 2010). O resultado da motivação do aluno é a obtenção de maior envolvimento com a disciplina, e a busca por novos conhecimentos, desafios e oportunidades (ALCARÁ; GUIMARÃES, 2007). Sobre a temática motivação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, cabe destacar que, o rendimento escolar não deve ser atribuído, único e exclusivamente, a fatores como capacidade intelectual, ambiente familiar e situação socioeconômica, mas também a fatores diretamente relacionados ao processo de ensino-aprendizagem (CAVENAGH; BZUNEC, 2009). Podem ser encontrados, trabalhos sobre a motivação da aprendizagem em várias etapas de ensino, inclusive abordando a influência da atratividade física do aluno e do professor na motivação (CAVENAGHI; BZNECK, 2009; SCHELET; SILVA; CAMPOS, 2014). Contudo, no contexto da educação superior, são poucas as pesquisas que investigam a relação entre a atratividade física do professor com a motivação do aluno para aprender, a aprendizagem e a satisfação destes com o curso.

2.3.4 Interação do Professor com o Aluno (IPA)

Objetivando realizar uma avaliação da qualidade das habilidades de comunicação e atitudes dos docentes, Rego (2001) mostrou que os professores dão mais valor “a competência técnica, sua formação acadêmica, a preparação e estruturação teórica dos assuntos a serem abordados nas aulas”. No entanto, os estudantes estimavam outros aspectos como “atitude simpática dos professores, eficiência e eficácia comunicacional (linguagem simples e atrativa), elaboração e apresentação do conteúdo das aulas, comprometimento com a aprendizagem do aluno, aplicação prática do conhecimento a ser adquirido e a qualidade das aulas ministradas”. Nesse sentido, Carrasco (2001) conceitua a comunicação como sendo um jogo harmonioso de movimentos corporais, expressões faciais, olhares, entonação vocal, gestos, relação interpessoal e apresentação pessoal. O autor complementa, argumentando que aspectos da linguagem, verbal e não verbal, formam um todo, com aspectos como a empatia, atenção e dedicação, que caracterizam os processos de comunicação e relação interpessoal, sendo por isso declarados como importantes pelos estudantes. Estienne (2004) afirma que a expressividade corporal é um meio de liberar emoções, fazendo com que as informações das emoções possam ser entendidas em variações muito sutis da ação comunicativa, interferindo na interação aluno-professor e consequentemente no processo de ensino-aprendizagem e satisfação dos alunos com as aulas. Desse modo, nota-se que, a abertura para o diálogo e uma maior proximidade e empatia por parte do professor, favorecem uma maior e melhor interação deste com o aluno, permitindo a construção de uma relação positiva (LIU; HU; FURUTAN, 2013). Portanto, a análise das várias dimensões da interação aluno-professor, é essencial para a compreensão e melhoria das possíveis ações comunicativas e interativas dos professores universitários.

2.3.5 Qualidade da Aula (QA)

Quando o professor tem consciência e preocupação com o "como" atingir seus objetivos de ensino, sua forma de comunicar-se cria uma atmosfera agradável em classe, fazendo com que os estudantes se sintam capazes de assimilar os conhecimentos transmitidos e utilizá-los em situação de estresse (CASTRO; SILVA, 2001). Para se obter uma comunicação dinâmica deve contar com o bom desempenho e equilíbrio das características verbais e não-verbais. Liu, Hu e Furutan (2013) mostram que pessoas consideradas atrativas têm boa utilização da linguagem verbal e não verbal. Portanto, torna-se importante para o professor, o conhecimento destes fatores de interação, já que esse entendimento serve para avaliar o interesse dos alunos, e como sua postura interfere nesse interesse e no desempenho dos mesmos. Os métodos de ensino e os recursos utilizados, refletem de forma diferente no desempenho acadêmico dos alunos levando-os a uma maior ou menor interação na ação de ensino-aprendizagem. Isto ocorre, porque, as pessoas têm diferentes estilos de aprendizagem, por exemplo, enquanto algumas aprendem melhor ouvindo e lendo, outras aprendem visualizando e praticando. O empenho do docente em utilizar de forma criativa, a didática e os recursos disponíveis, para ofertar novas formas de contato dos alunos com os conteúdos a serem assimilados é crucial, por gerar um maior envolvimento dos alunos com a disciplina (SCHMITT; DOMINGUES, 2016).

2.3.6 Resultado de Aprendizagem (RA)

Korthagem (2004) busca identificar quais qualidades seriam necessárias ao professor, nos diversos aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa sugere que, o professor é influenciado por fatores externos, como o ambiente em que está inserido, além de fatores internos, como a forma que este realiza sua prática pedagógica na transmissão do conhecimento e suas atitudes na construção de seu relacionamento com os alunos. Na percepção dos alunos, dentre os fatores importantes para o resultado da aprendizagem, surgem como características relevantes do professor, as competências que vão além da instrução ou capacidade técnica deste, como a capacidade de transmitir conhecimentos, a forma de envolvê-los na aprendizagem e estimula-los ao estudo mais profundo dos conteúdos fazendo com que a aprendizagem se concretize. Declararam ainda os estudantes que, dentre os fatores mais relevantes da aprendizagem, está à relação afetiva com o professor, mestre que os levam a um maior aprendizado, fazendo grande diferença no percurso acadêmico dos alunos (MONTEIRO et al., 2009). As pesquisas realizadas sobre a aprendizagem dos alunos, sugerem que esse processo está correlacionado com a percepção de atratividade física do professor (fator emocional), o nível de aprendizado dos alunos e satisfação dos alunos com o professor (LIU; HU; FURUTAN 2013). O fato de o aluno considerar o professor atrativo fisicamente, o leva a desejar estar mais tempo com este, o mantém mais atento à aula e o motiva a ter um melhor desempenho na disciplina (FELTON; MITCHEL; STINSON, 2004). Soma-se a isso, o fato de outros estudos apontarem a capacidade de pessoas atraentes em valorizar linguagens não verbais (aparência, tonalidade de voz, gesticulação, postura, expressões faciais, dentre outros), as quais têm uma influência positiva no processo de ensino e aprendizado.

2.3.7 Avaliação do Professor (AP)

A avaliação dos alunos quanto a sua satisfação é influenciada por aspectos ligados ao professor e a instituição. Dentre os fatores que influenciam positivamente a satisfação destes estão habilidade, conhecimento, estratégias, interação do professor com os alunos e a percepção do ensino como proveitoso e satisfatório (KANAN; BAKER, 2006). Os resultados de aprendizagem dos alunos tem sido um dos importantes indicadores para avaliar o professor, o curso e a Instituição no qual estes estão inseridos (LIU; HU; FURUTAN, 2013). Os estudantes destacam, como características positivas encontradas em alguns professores, o comportamento

e atitudes como: linguagem fácil e atrativa, empatia, respeito às dificuldades, disponibilidade, atratividade e motivação. De modo complementar, as características negativas encontradas frequentemente nos discentes, são, críticas negativas aos erros dos alunos, distância dos alunos, demonstração de orgulho e prepotência e incapacidade de entusiasmá-los, o que os leva ao desestímulo, desejando apenas terminar a disciplina, ficando assim prejudicada sua aprendizagem e sua formação profissional (GABRIELLI; PELÁ, 2004). Ao avaliarem seus professores, os alunos consideram como importante que estes tenham domínio dos conhecimentos que envolvem sua disciplina e tenham uma boa didática em suas aulas. Os alunos colocam, porém, em mesmo nível de importância, características, comportamentos e atitudes relacionadas ao aspecto afetivo na relação de ensino-aprendizagem, declarando que quando esse aspecto ocorre de forma negativa cria dificuldades ao processo de ensino dificultando a aprendizagem (MONTEIRO et al., 2009). Os resultados das pesquisas citadas, permitem compatibilidade com outras, que sugerem que as percepções da atratividade física dos alunos quanto ao professor tendem a influenciar o seu julgamento acerca dos professores. Isso é em decorrência da aparência física ser uma característica central no sujeito observado, podendo suscitar a ocorrência do Efeito *Halo* ou *Horn*, que por sua vez, podem enviesar a análise das demais características do professor, inclusive seu desempenho como profissional (GABRIELLI; PELÁ, 2004; KANAN; BAKER,2006; ULEMAN; KRESSEL, 2013).

2.3.8 Satisfação do Aluno (SA)

De acordo com Schreiner (2009), a particularidade das IES em relação às demais empresas é que, enquanto estas buscam a satisfação em si, as IES encaram a satisfação como um meio para um fim. Esse maior foco das IES nos diversos aspectos que compõem a satisfação dos alunos é devido ao fato da motivação dos alunos com o ensino e a aprendizagem estar relacionada à permanência dos mesmos na instituição. O ambiente universitário satisfatório é sem dúvida relevante para o desenvolvimento do estudante por lhe oferecer a possibilidade de compartilhar ideias, experiências e contato com outras pessoas, o que resulta em mudanças que refletirão em seu desenvolvimento pessoal e profissional na medida da extensão de seu envolvimento com as oportunidades que lhe são proporcionadas. Sendo a satisfação com o curso resultante principalmente da relação aluno-professor, o planejamento das aulas e a metodologia associada ao entusiasmo do professor, vindo da autêntica vocação para ensinar, leva os alunos a terem um maior envolvimento com a disciplina e consequentemente maior nível de aprendizagem e satisfação com o curso (PASCARELLA; TERENZINI, 2005). Conforme aspectos investigados pelos diversos pesquisadores citados e a diferença entre os resultados das pesquisas no Brasil e no exterior, este estudo propõe-se a investigar o tema considerando aspectos presentes na literatura, bem como novos aspectos introduzidos na pesquisa. Especificamente, pretende-se investigar se o fato dos alunos de ciências exatas considerarem seus professores atraentes, influencia na satisfação destes com o curso. Para tanto foram investigados fatores ligados a atratividade física dos professores como: a motivação do aluno para aprender, a expertise do professor, a interação do professor com o aluno, a qualidade da aula, a aprendizagem do aluno e avaliação do professor. A pesquisa visou, ainda, investigar especificamente se a percepção de atratividade dos professores estava relacionada a satisfação dos alunos de cursos de ciências exatas da UFMA - Universidade Federal do Maranhão e UEMA – Universidade Estadual do Maranhão, que são referência na região nordeste do Brasil em cursos de ciências exatas. Optou-se pelo curso de exatas por se considerar que as características do perfil desses estudantes possam diferir da perspectiva de alunos de outras áreas de estudo, podendo ocorrer entre eles inversões entre as características implícitas consideradas primárias, como beleza, por exemplo e prevalecer inteligência e competência.

3 Metodologia

O estudo é quantitativo de corte transversal, e foi realizado em duas IES do Maranhão. A escolhas das IES deveu-se ao fato das mesmas serem referência no campo de ensino de ciências exatas desta região e terem o maior número de cursos de ciência exatas. A amostra foi não probabilística e foram aplicados 368 questionários no final do segundo semestre de 2017. O estudo abrangeu os seguintes cursos de ciências exatas: Ciência da Computação, Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção, Química industrial, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, Física licenciatura, Química licenciatura, Mestrado em Matemática, Matemática licenciatura. A escolha da população alvo, alunos de ciências exatas, deriva das necessidades inerentes as características da amostra para o alcance do objetivo deste estudo, visto que as demais pesquisas realizadas no Brasil foram feitas com alunos graduados e pós-graduando em cursos de ciências humanas (PESSOA, 2013; SOUZA; 2015). As informações da pesquisa foram coletadas por meio da aplicação de um questionário com 65 questões de múltipla escolha, sendo cinco delas referentes a informações do aluno e as demais divididas em dois grandes blocos, com 30 perguntas cada, cujas alternativas foram classificadas dentro da escala de Likert com cinco possibilidades de resposta, em escala crescente: discordo absolutamente; discordo parcialmente; indiferente; concordo parcialmente; e concordo absolutamente. O questionário foi dividido em três partes: introdução e duas partes com perguntas iguais diferindo apenas quanto ao sujeito analisado. Cada uma destas duas partes foi subdividida em duas seções. A introdução consistiu de informações pessoais do entrevistado. Sem se identificar o entrevistado respondeu o nome do curso universitário o qual estava inscrito, o período, a idade, o sexo e o estado civil. A segunda parte do questionário exigiu que o entrevistado pensasse em um professor(a) que considerasse atraente fisicamente e respondesse a primeira bateria de questões contidas nas duas primeiras seções. A terceira parte demandou do entrevistado que pensasse em um professor(a) que considerasse não atraente fisicamente e respondesse a segunda bateria de questões contida nas duas últimas seções. As perguntas contidas nas duas últimas partes eram idênticas, a diferença consistia na análise exigida de um (a) PAF e (b) PNAF, e estavam divididas em duas seções. A primeira seção de cada parte teve como objetivo coletar informações a respeito da percepção do aluno sobre: aspectos de atratividade da aparência física do professor, aspectos relacionados a expertise do professor, a percepção da qualidade da aula e a interação do professor com os alunos; a segunda seção referia-se à percepção dos resultados acadêmicos do aluno na disciplina do referido professor, especificamente a motivação para aprender; satisfação quanto à disciplina; resultados da aprendizagem da disciplina e sua avaliação do professor. Conforme Hair Jr. et al. (2005), foi realizado um pré-teste no mês de novembro de 2017 com 10 alunos em uma das duas universidades onde a pesquisa seria realizada para validação do instrumento de pesquisa utilizado, no que se referia à compreensão do formato e do conteúdo dos questionários pelos alunos. Como os resultados do pré-teste não indicaram problemas, deu-se início a aplicação efetiva dos questionários, ainda no mês de novembro. Nesse período foram aplicados 386 questionários considerados válidos. Durante a aplicação dos questionários, os alunos foram instruídos a não fazerem qualquer tipo de identificação, tanto deles, quanto dos professores, a fim de garantir o anonimato dos envolvidos na pesquisa. A respeito dos professores foi solicitado aos alunos somente a sinalização do gênero dos mesmos.

4 Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Caracterização da Amostra

Na amostra foi observada a predominância de pessoas do sexo masculino (68,1%), com maior concentração na faixa etária de 19 a 23 anos (74,9%), que estavam cursando o primeiro e segundo períodos (26,7%) e do quinto ao sétimo período (38,3%). Esses resultados demonstram que os alunos de ciências exatas das IES podem ser caracterizados como um típico aluno de ciências exatas: ingressam cedo no ensino superior, em geral, ainda na adolescência, e são predominantemente do sexo masculino (ELI, 2015). Em se tratando do estado civil, a maior parte das pessoas pesquisadas declarou ser solteiras (97,4%).

4.2.3 Teste de Diferença de Médias

Fica evidente a melhor avaliação que os alunos fizeram dos PAFs, em detrimento daqueles PNAFs, em todos os aspectos investigados relacionados ao professor, ao processo de ensino-aprendizagem e a satisfação dos alunos. Foram observadas diferenças significativas em todos os construtos, o que demostra que os estudantes, considerando a atratividade física do professor, avaliaram de forma diferente os dois tipos de professores, como pode ser observado na Tabela 1. Em termos gerais, todos os construtos referentes aos PAFs obtiveram média superior aos PNAFs, com destaque para AF (PAF = 4,10; PNAF - 1,87), com a maior diferença, revelando que os alunos foram coerentes ao pensar em professores atrativos e não atrativos. A AP (PAF = 4,01; PNAF = 2,63) foi o construto que obteve a segunda maior diferença entre as médias atribuídas pelos alunos aos PAFS e PNAFS, demostrando que a percepção negativa de atratividade física do aluno quanto ao professor pode estar entre os fatores que influenciam para que os alunos avaliem positivamente seus professores conforme observaram em seus estudos diversos autores (FELTON; KOPER; STINSON, 2008; PESSOA, 2013; SOUZA, 2015). O construto IPA teve a terceira maior diferença (PAF = 3,63; PNAF = 2,83), o que pode ser explicado pela possibilidade dos alunos buscarem se aproximar mais dos professores que mais lhe chamem a atenção, seja em termos físicos ou acadêmicos (CARRASCO, 2001; ESTIENNE, 2004; SOUZA, 2015).

TABELA 1: COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS COM VALOR-P <0,05

Afirmativa	Média PAF	Média PNAF	Valor-p assumindo variâncias iguais	Valor-p assumindo variâncias diferentes
ATRATIVIDADE FÍSICA (AF)	4,10	1,87	,000	,000
EXPERTISE (EP)	4,47	3,58	,000	,000
INTERAÇÃO COM O ALUNO (IPA)	3,63	2,83	,000	,000
QUALIDADE DA AULA (QA)	4,02	3,24	,000	,000
MOTIVAÇÃO PARA APRENDER (MA)	3,58	2,91	,000	,000
SATISFAÇÃO COM AS AULAS (SA)	3,98	2,95	,000	,000
RESULTADO DA APRENDIZAGEM (RA)	4,16	3,37	,000	,000
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR (AP)	4,01	2,63	,000	,000

Fonte: Elaboração própria.

No outro extremo, MA (PAF = 3,58; PNAF = 2,91) e RA (PAF = 4,16; PNAF = 3,37) foram os construtos que apresentaram as médias mais próximas em suas avaliações, evidenciando a importância da motivação no processo de aprendizagem dos alunos (LOURENÇO; PAIVA, 2010; ALCARÁ; GUIMARÃES, 2007). Ao se observar os resultados de EP (PAF = 4,47; PNAF = 3,58) em relação a AF (PAF = 4,10; PNAF = 1,87), pode-se aferir que a percepção de atratividade física dos alunos quanto ao professor não tenha influenciado

tanto a avaliação destes quanto a EP do docente, contradizendo resultados de estudos anteriores, que indicam estreita relação ente a percepção da atratividade física dos alunos com uma avaliação positiva quanto a EP (FELTON; KOPER; STINSON, 2008; SOUZA, 2015).

4.3 Regressão - Professores Considerados Atrativos Fisicamente (PAF)

Para analisar a relação entre a Satisfação do Aluno e os demais construtos levando em conta a AF do professor percebido pelo aluno, utilizou-se o primeiro como variável dependente da regressão e os demais construtos foram as variáveis independentes. O R^2 ajustado apontou 0,643, significando que a SA é explicada em 64,3% pelos construtos que foram significativos. Na Tabela 2, são apresentados os resultados das estimações. Ao se analisar os construtos investigados, a significância do coeficiente de MA demostra evidência de que perceber PAF pode motivar o aluno para aprender com professores por ele assim considerado. O que leva o aluno a uma maior percepção de satisfação com as aulas e a disciplina do professor. Lourenço e Paiva (2010) observam que quanto maior for a motivação dos alunos maior tende a ser o nível de satisfação com o professor. A relação da MA com a SA tem sido bastante estudada por sua importância no processso de ensino-aprendizagem. Estudos sobre motivação e satisfação do aluno, que também investigaram a influencia da percepção atratividade fisica do professor considerado atraente por seus alunos sobre estas duas variaveis, encontraram em sua maioria, resultados positivos da influência da atratividade física do professor declarada pelos alunos quanto a motivação destes para estudar a disciplina ministrada pelo professor e um maior nivel de satisfação geral (LIU; HU; FURUTAN, 2013; SOUZA, 2015). O coeficiente de RA, consideraram o PAF, sugere que a perceção de bons resultados de aprendizagem na disciplina costuma fazer com que o aluno sinta-se mais satisfeito com seu desempenho, atribuindo essa satisfação a pessoa do professor (LIU; HU; FURUTAN, 2013). Pessoas tidas como atraentes despertam maior interesse pelos assuntos que explanam tornando-se mais persuasivas em seus argumentos. Isto foi evidenciado no resultado de estudos nos quais a percepção dos alunos da atratividade física do professor faz com que os alunos busquem um maior envolvimento com o professor e a disciplina por ele ministrada (SOUZA, 2015; LIU; HU; FURUTAN, 2013). Esse envolvimento pode trazer resultados positivos de aprendizagem e consequentemente um maior nível de satisfação geral do aluno (LIU; HU; FURUTAN, 2013).

TABELA 2: ESTIMAÇÕES DA REGRESSÃO PARA PAF

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	β		
(Constante)	-,194	,256		-,758	,449
AF	-,008	,038	-,007	-,214	,831
EP	,097	,053	,068	1,833	,068
IPA	-,009	,037	-,008	-,239	,811
QA	,032	,042	,026	,749	,455
MA	,308	,042	,309	7,298	0,00*
RA	,307	,059	,239	5,216	0,00*
AP	,324	,045	,331	7,250	0,00*

*Significativo ao nível de 5%
Fonte: Dados da pesquisa

O coeficiente de AP, quando PAFs, indica que quanto melhor é AP maior vem a ser a SA quanto as aulas, a disciplina e o curso. Isto condiz com resultados de outros estudos que também encontraram uma relação positiva entre AP e SA (PESSOA, 2013; SOUZA, 2015; FELTON; KOPER; STINSON, 2008; LIU; HU; FURUTAN, 2013). Observa-se como não significativos os construtos AF, EP, QA e IPA, o que contraria os resultados encontrados em

estudos realizados por Liu, Hu e Furutan (2013) e Souza (2015). A AF, por ser um julgamento totalmente subjetivo, é influenciada por variados fatores, dentre estes a cultura a qual os indivíduos pertencem, o que torna ainda mais obscura a compreensão de sua relação com a SA (PESSOA, 2013). Quanto a EP, o resultado contrário às pesquisas, possivelmente possa ser explicado pela diferença do universo das pesquisas e as características das amostras estudadas. Esta pesquisa foi realizada em IES do Nordeste com graduandos de cursos de ciências exatas enquanto que as pesquisas de Liu, Hu e Furutan (2013) e Souza (2015) e Pessoa (2013) foram realizadas em países europeus, nos Estados Unidos, e no Sudeste com alunos de graduação, graduados e pós-graduados em cursos da área de ciências humanas. Quanto ao resultado referente a QA, também em desacordo com os estudos anteriormente, considera-se que possa ser influencia de fatores não relacionados diretamente ao professor, como condições ambientais e tecnológicas, para que a QA possa estar associada à SA (CASTRO; SILVA, 2001). No caso da IPA, a AF teoricamente pode levar os alunos a uma maior IPA, o que se refletiria em outros fatores do processo de ensino-aprendizagem elevando o nível de SA dos alunos, porém isso não ocorreu na investigação realizada com esta amostra (FELTON; KOPER; STINSON, 2008).

4.3 Regressões - Professores Considerados Não Atrativos Fisicamente (PNAF)

Na regressão aplicada aos construtos investigados, considerando a SA como variável dependente para PNAFs, o resultado encontrado para o R^2 ajustado foi de 0,796. O resultado da estimação é apresentado na Tabela 3. Tratando-se dos PNAFs, foram também significativos para a SA, considerando a regressão anterior, os construtos MA, RA e AP, sendo estes resultados semelhantes aos encontrados na regressão para professor atraente. Isto demostra que a associação destes construtos com a SA independe da atratividade fisica dos alunos pelos professores, podendo estar mais associada a outros fatores como a qualidade da interação deste com seus alunos e a capacidade para ensinar e envolver os alunos (PESSOA, 2013). Ressalta-se no resultado da regressão a significância do construto IPA para a SA. A IPA é identificada como importante, visto que, está leva os alunos a quererem estar mais tempo com o professor, despertando neles também a sensação de necessidade de continuarem motivados e engajados nas atividades curriculares, elevando assim o interesse acadêmico dos alunos pela disciplina do professor mais interativo (PASCARELLA; TERENZINI, 2005). Destaca-se que a IPA pode ser adivinda de outros fatores, que não seja a AF, como atitudes positivas e éticas do professor com a turma. O bom nivel de IPA com a turma eleva o nivel de SA. Essa constatação corrobora com a observação de que a interação pode tornar verdadeira a afirmação de que "quem é bom é bonito" (LEE-MANOEL et al., 2002).

TABELA 3: ESTIMAÇÕES DA REGRESSÃO PARA PNAF

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes. Padronizados.	t	Sig.
		B	Erro Padrão	Beta		
1	Const.)	-,189	,126		-1,497	,135
	AF	-,007	,040	-,005	-,183	,855
	EP	,027	,037	,025	,726	,468
	IPA	,071	,034	,066	2,104	,036*
	QA	,002	,037	,002	,065	,948
	MA	,306	,042	,291	7,252	,000*
	RA	,301	,048	,267	6,317	,000*
	AP	,358	,045	,356	8,048	,000*

*Significativo ao nível de 5%
Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se ao observar os resultados da regressão para PNAFs que os construtos AF, EP e QA, não tiveram associação com a SA, o que se assemelha aos resultados encontrados em estudos aqui já referenciados (LIU; HU; FURUTAN, 2013; SOUZA, 2015). A não ligação entre a AF e a SA considerando PNAFs na amostra estudada, indica que uma expectativa de um provável resultado esperado neste trabalho pode estar correta, de que a AF não fosse significativa para a satisfação dos alunos de ciências exatas, o que foi indicado nos resultados encontrados na regressão efetuada para PNAFs pelos alunos investigados. A EP, também não apresentou significância estatística, sendo reconhecida pelas IES pela titulação técnica dos professores. Isto tem levado estas instituições a exigirem e investirem cada vez mais neste aspecto no que diz respeito ao seu corpo docente. Dentro desse contexto, é possível perceber que na formação do professor universitário pouca ou nenhuma atenção tem sido dada à preparação específica destes para sua formação pedagógica no que diz respeito às suas práticas didáticas em sala de aula, aos aspectos comunicacionais e emocionais de sua relação com os alunos, reforçando a ideia de que apenas ter titulação e ser um pesquisador não leva os alunos a sentirem-se satisfeitos com a EP do professor (BARBOSA et al., 2009). Quanto ao construto QA, não significativo ao tratar-se de PNAFs, sugere que os alunos de ciências exatas não relacionam a AF com os aspectos considerados por eles como significativos para sua satisfação com a qualidade da aula. Isto leva a pensar que os aspectos da QA aqui investigados não demonstram ter relação com a SA. Pessoa (2013) observa que os construtos com resultados significativos para a SA, quando levado em conta a AF dos professores, os resultados das relações destes com a SA se mostraram mais fracas nos resultados de seu estudo realizado no Brasil que nos resultados encontrados em estudos realizados em países europeus e nos EUA.

4.4 Análise geral dos resultados

Ao comparar os resultados dos testes de diferenças de médias, observou-se que em todos os construtos, os PAFs de modo geral obtiveram uma melhor avaliação que os PNAFs pelos alunos, sendo este resultado semelhante aos resultados encontrados nos estudos de Liu, Hu e Furutan (2013) e Souza (2015). Para responder à questão de pesquisa realizou-se uma comparação das estimações efetuadas para PAFs e PNAFs, buscando avaliar a ocorrência de associação da AF dos professores com a SA. Na comparação das estimações, os construtos AF, EP e QA tiveram resultado não significativo tanto para PAFs como para PNAFs. Isso indica que na percepção estes fatores não impactam na SA de ciência exatas. Isto já era esperado em relação ao construto AF devido ao perfil racional e técnico dos alunos de ciências exatas. Podendo também este perfil influenciar nas avaliações dos construtos EP e QA. Ao se verificar as avaliações efetuadas pelos alunos dos componentes do construto EP, observa-se que o componente “possui domínio do assunto que ensina” recebeu as maiores notas dentre os componentes avaliados no construto tanto para PAF quanto para PNAF, o que demostra racionalidade nas respostas dadas. Quanto ao construto QA, que obteve uma das maiores avaliações tanto para PAFs quanto para PNAFs, e apresentar-se como não significativo para a SA nos dois casos na comparação das estimações, leva a conclusão que esse fato possa estar relacionado a fatores não investigados nesta pesquisa com os aspectos de instrumentais técnicos que não estão diretamente ligados ao professor, mas desejados pelos alunos para uma melhor QA. SIQUEIRA et al., (2012) argumentam que estudantes de ciências exatas e humanas tem perfis diferentes e que, portanto, diferem em suas percepções ao avaliarem seus professores. Enquanto os alunos de ciências humanas são mais sensíveis a fatores teóricos e emocionais, os alunos de ciências exatas levam em conta os aspectos técnicos e práticos em suas avaliações. Os construtos MA, RA e AP cujos resultados tiveram maiores avaliações para PAFs, na análise comparativa das regressões tiveram todos eles resultados significativos tanto para PAFs como

para PNAFs. Isso permite dizer que a AF do professor não seja responsável pela associação destes fatores à SA, indicando mais uma vez a racionalidade nas avaliações dos alunos de ciências exatas quando se verifica a estreita e necessária ligação destes construtos entre si e o objetivo profissional destes alunos. A avaliação do construto MA corrobora as conclusões de outros estudos de que a AF do professor desperte nos alunos apenas uma motivação imediatista e superficial, e que a motivação pode ocorrer de maneira mais sólida através da IPA e a qualidade da relação construída entre eles. Podendo também estar a MA relacionada a fatores que independem do professor, como condições técnicas referentes a laboratórios e as condições de realização de pesquisas para o aprendizado prático (LOURENÇO; PAIVA, 2010; ALCARÁ; GUIMARÃES, 2007). O construto RA demostrou um fraco efeito da AF em sua avaliação, como pode ser observado nas médias alcançadas por PAFs e PNAFs, que foram muito próximas uma da outra. Isto evidencia a não associação da percepção da AF com SA. Por fim, quanto ao construto AP, embora a percepção da AF dos alunos tenha levando estes a avaliarem melhor os PAFs, os resultados das estimações sugerem um efeito da AF na SA tanto para PAFs como para PNAFs. Os resultados encontrados demostram que a AP afeta a SA independente da influência da AF do professor na avaliação destes pelos alunos. O que leva a conclusão de que a satisfação do aluno com o curso independe da atratividade física dos professores. O construto IPA, que teve maior média para PAF, quando analisado na análise comparativa das regressões teve resultado significativo apenas para PNAFs. Isso demonstra que a boa interação do aluno com o professor independe da percepção da AF do professor pelos alunos, reforçando a observação dos diversos autores que colocam a IPA como fator fundamental para o aprendizado dos alunos e a satisfação destes com a disciplina e o curso. Isso demonstra a importância do fator IPA para o processo de ensino-aprendizagem como já demonstraram estudos anteriores (REGO, 2001; MATOS, 2006; MORTIMER; SCOTT, 2002).

5 Conclusões

O objetivo deste estudo foi verificar se a atratividade física do professor percebida por alunos de cursos superiores de ciências exatas estaria associada à satisfação do aluno como curso. Visando alcançar esse objetivo realizou-se um estudo descritivo de natureza quantitativa com estudantes de cursos de ciências exatas em universidades da região nordeste do Brasil. Utilizando-se do instrumental de Pessoa (2013) procedeu-se uma análise descritiva e comparativa dos dados gerados pela avaliação dos alunos quanto a atratividade física dos professores quanto aos fatores de avaliação investigados: expertise do professor, motivação do aluno para aprender, interação do professor com os alunos, qualidade da aula, resultado de aprendizagem, avaliação do professor, e em seguida realizou-se regressões das avaliações efetuadas em função da satisfação dos alunos e a comparação destas para verificar se atratividade física estaria associada a satisfação do aluno como curso. Os resultados evidenciaram que os professores considerados atrativos fisicamente foram melhor avaliados quanto a todas as variáveis investigadas tidas como variáveis dependentes em relação a variável satisfação do aluno. Porém, a análise e comparação das regressões realizadas para responder à questão de pesquisa mostrou não haver associação entre a percepção de atratividade do professor e a satisfação dos alunos com o curso. Embora os resultados desta pesquisa tenham apresentado médias mais altas para todos os construtos relacionados a professores considerados atrativos pelos alunos, a análise comparativa da regressão mostrou que a atratividade física dos professores não esteve associada a satisfação do aluno com o curso. A contribuição teórica deste trabalho está em estudar uma amostra ainda não estudada nos demais trabalhos desenvolvidos até agora, ou seja, investigar a possibilidade de influência da percepção da atratividade física dos professores pelos alunos na avaliação dos professores por alunos de ciências exatas, assim

como a influência desta percepção na satisfação destes alunos com o curso. Visto que não foi encontrado nenhuma pesquisa sobre o tema realizada nesta região do país. Foram encontradas apenas as pesquisas de Pessoa (2013) e de Sousa (2015) ambas realizadas na região sudeste do Brasil com alunos de cursos de ciências humanas. Ressalta-se ainda como contribuição teórica a análise dos construtos Qualidade da Aula e Interação do Professor com o Aluno quanto a atratividade física do professor, por serem fatores ainda pouco estudados no ensino superior e considerados na literatura como importantes aspectos para o processo de ensino-aprendizagem. Foi observado nesta pesquisa a relevância que teve a Interação do Professor com o Aluno para a satisfação do aluno com o curso independente da percepção de atratividade física do professor (CARRASCO, 2001; ESTIENNE, 2004; REGO, 2001; MATOS, 2006; MORTIMER; SCOTT, 2002). Ao ampliar a discussão sobre a influência que tem a percepção da atratividade física que os alunos tem dos professores, este trabalho espera contribuir na prática com os professores, oportunizando a estes entender como sua atratividade física, definida não apenas pela beleza física, mas também por sua expressão corporal, sua fala, sua afetividade com os alunos, pode influenciar em fatores de ensino-aprendizagem, como interação com o alunos, motivação destes para o aprendizado, nos resultados de aprendizagem e na avaliações que os alunos fazem dos professores. Levando-os a dar a sua imagem e suas habilidades de relacionamento intrapessoal e interpessoal a mesma importância que dão a sua formação acadêmica, visto que, estes aspectos demostram ter relevância para a experiência de estudo aos alunos, aumentando assim o nível de satisfação destes como curso. Esse estudo pretendeu também contribuir na prática para que as Instituições de Ensino Superior avaliem a possibilidade de distorções na avaliação que os alunos fazem dos professores, esperado que os resultados encontrados: a) leve os profissionais de Gestão de Pessoas destas Instituições de Ensino a analisarem de maneira mais crítica a avaliação dos alunos como medida de desempenho dos professores evitando assim erros que possam vir a prejudicar a carreira destes profissionais; b) possibilite que os Gestores de Pessoas cientes da possibilidade de ocorrência da influência da percepção de atratividade física nas decisões de contratação dos professores, possam evitar que esta prejudique a avaliação dos candidatos nas fazes de recrutamento e seleção, porém, que considerando a relevância da atratividade do professor para o processo de ensino-aprendizagem, busquem no plano de desenvolvimento destes profissionais trabalhar aspectos pessoais relacionados a competências intrapessoal e interpessoal pela importância que estes aspectos tem no potencial de atratividade física das pessoas. Quanto as limitações desse estudo, pode-se citar a amostra não probabilística e a conseguinte impossibilidade de generalizar os resultados apresentados. Cita-se também como limitação, o próprio fato de a pesquisa ter sido realizada apenas com alunos de ciências exatas podendo as próximas pesquisas terem como amostra alunos de ciências humanas, exatas e sociais. Futuras pesquisas poderiam avançar neste campo de estudo incluindo na avaliação dos professores fatores ligados a prática pedagógica dos professores, aspectos relacionados a forma de relacionamento dos professores com os alunos, e a forma como os professores avaliam seus alunos. Fatores que parecem influenciar na aceitação ou rejeição do professor podendo influenciar na atratividade dos alunos pelos professores e repercutem na aprendizagem e aproveitamento da disciplina ministrada. Poderá também serem realizadas pesquisas em relação a influência da percepção de atratividade física dos professores pelos gestores de pessoas nos processos de recrutamento e seleção.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R.; GUIMARÃES, S. E. R. A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. **Psicologia Escolar Educacional,** v. 11, n. 1, 2007.

APPLETON-KNAPP, S. L.; KRENTLER, K. A. Measuring student expectations and their effects on satisfaction: the importance of managing student expectations. **Journal of Marketing Education**, Newbury Park, v. 28, 2006.

BAMBER, David; PAVEL Castka; Personality organizational orientations and selfreported learning outcomes; ***Journal of Workplace Learning***, 2006

BARBOSA, N. et al. A expressividade do professor universitário como fator cognitivo no ensino-aprendizagem. **Ciênc. Cogn.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2009.

BONDS-RAACKE, J. The Relationship between Physical Attractiveness of Professors and Students Ratings of Professor Quality. **Journal of Psychiatry, Psychology and Mental Health**, v. 1, n. 2, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, InepData, Dados da Educação Superior**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/inep-data>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRITO; A. E. Professores experientes e formação profissional: Evocações.Narrativas. e Trajetória. **Linguagem, educação e sociedade**, Teresina, v. 12, n. 17, 2007.

CARRASCO, M. C. O. **Fonoaudiologia empresarial**. São Paulo: Editora Lovise., 2001.

CASTRO, R. K. F.; SILVA, M. J. P. Influências DO comportamento comunicativo não-verbal do docente em sala de aula - visão dos docentes de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, 2001.

CAVALCANTE, C. H. L.; SANTOS JR, P. A. D. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 14, n. 21, 2013.

CAVENAGHI, A. R. A.; BZUNECK, J. A. A Motivação de Alunos Adolescentes Enquanto Desafio Na formação do Professor. **IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, 26 a 29 out. 2009.

CODOS, S.; MARTIN, J. L. The effects of professors' race and gender on student evaluations and performance. **College Student Journal**, v. 47, n. 2, 2013.

DION, K. K.; BESCHEID, E.; WALSTER, E. What is beautiful is good. **Journal of Personality and Social Psycholog**, n. 24,1972.

ELI, P. H. Perfil dos alunos de ciências exatas e da terra (UFSC): Cursos de Eng. Da Computação e TIC do Campus de Araranguá. **I Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**, Araranguá, 2015.

ESTIENNE, F. **Voz falada, voz cantada – avaliação e terapia.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FELTON, J.; KOPER, P. T. M. J.; STINSON, M. Atractiveness, easiness and other issues; student evaluations of professors on ratemyprofessors. **Assessment & evaluation in higher educationf**, 2008.

FELTON, J.; MITCHELL, J.; STINSON, M. Web-based Student evaluation of professors: The relations between perceived quality, easiness and sexness. **Assessiment and evaluation in higher Education,** 2004.

FREIRE, R.; BEHLING, H. P.; REINERT J. Endosso de celebridades: uma análise baseada na complementaridade de modelos teóricos. **XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, Novo Hamburgo, 17 a 19 de maio de 2010.

GABRIELLI, J. M. W.; PELÁ, N. T. R. O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduando em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 38, n. 2, 2004.

GEORGAKOPOULOS, A.; GUERRERO, L. K. Student perceptions of teachers' nonverbal and verbal communication: A comparison of best and worst professors across six cultures. **International Education Studies**, 2010.

GROSSMAN, P. et al. The effectiveness and retention of teachers with prior career experience. **Economics of education Review**, v. 30, n. 6, 2011.

HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

KANAN, H. M.; BAKER, A. M. Student satisfaction with an educational administration preparation program: a comparative perspective. **Journal of Educational Administration,** Bingley, v. 44, n. 2, 2006.

KORTHAGEN, F. A. J. In search of the essence of a good teacher: towards a more holistic approach in teacher education. **Teaching and Teacher Education**, Kidlington, 2004.

LEE-MANOEL, C. L. et al. Quem é Bom (e Eu Gosto) é Bonito: Efeitos da Familiaridade na Percepção de Atratividade Física em Pré-Escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica,** v. 15, n. 2, 2002.

LENNON, S. J. Effects of Clothing Attractivenes on Perceptions. **Home Economics Research Journal**, v. 18, n. 4, 1990. Disponivel em: <https://www.researchgate.net/publication/229503548_Effects_of_Clothing_Attractiveness_on_Perceptions>. Acesso em: 25 maio 2016

LIU, J.; HU, J.; FURUTAN, O. The influence of Student perceived Professors "hotness" on expertise, motivation, learning Outcomes, and Course Satisfaction. **Journal of Education For Business,v. 88, 2013**

MAINARDES, E. W.; DOMINGUES, M. J. C. D. S. Atração de Alunos para a Graduação em Administração em Joinville - SC: Estudo Multicaso Sobre os Fatores Relacionados ao Mercado de trabalho. **FACEF Pesquisa**, 13, n. n.1, 2010.

MATOS, D. A. S. A percepção dos alunos do comportamento comunicativo do professor de ciências. **Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2006.**

MENDES JR, I. D. J. A. **As diferenças de consumo ecológico entre estudantes e profissionais**. FUNDAÇÃO Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade,

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: Uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, 3, 2002. Disponivel em: <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm.>. Acesso em: Outubro 2016

MONTEIRO, S. et al. Alunos de excelência no ensino superior: Comunalidades e singularidades na trajectória académica. **Análise Psicológica**, 2009.

OECD. **Education at a Glance**. [S.l.]: OECD, 2015. Disponivel em: <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2015-en>. Acesso em: 18 maio 2016.

OLIVER, R. L. A cognitive model of the antecedents and consequences of satisfaction decisions. ***Journal of Marketing Research***, 1980

PASCARELLA, E. T.; TERENZINI, P. T. **How College Affects Students:** a third decade of research. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

PESSOA, L. S. **A relação entre a atratividade física percebida de professores e indicadores de aprendizagem de alunos**. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças- FUCAPE, Vitória, 2013.

REGO, A. Eficácia comunicacional na docência universitária: a perspectiva de estudantes e professores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2001.

SCHELEY, T. R.; SILVA, C. R. P. D.; CAMPOS, L. M. L. A Motivação Para Aprender Biologia: O Que Revelam Alunos Do Ensino Médio.. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia**, v. 7, 2014.

SCHLÖSSER, A.; CAMARGO, B. V. Aspectos não explícitos das representações sociais da beleza física em relacionamentos amorosos. **Psicologia e Saber Social**, v. 4, n. 1,Novembro 2015.

SCHMITT, C. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 21, n. 2, Junho 2016.

SCHNEIDER, D. J. Implicit personality theory: A review. **Psychological Bulletin**, v. 79, 1973.

SCHREINER, L. A. Linking Student Satisfaction and Retention. **Noel-Levitz**, 2009.

SIQUEIRA, A. M. O. et al. Estilos de Aprendizagem e Estratégias de Ensino em Engenharia. **XL Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**. Belém-PA. 2012.

SOUZA, M. I. C. D. **A Influência Da Percepção De Atratividade Física Dos Professores Na Avaliação Pelos Alunos**. Fundação Instituto Capixaba De Pesquisas Em Contabilidade, Economia E Finanças – FUCAPE, Vitória 2015.

THORNDIKE, E. L. A constant error in psychological ratings. **Journal of Applied Psychology**, v. 4, n. 1,1920.

ULEMAN, J. S.; KRESSEL, L. M. A Brief History of Theory and Research on Impression Formation. In: CARLSTON, D. E. **Oxford handbook of social cognition**. New York: Oxford University Press, 2013.

WALTER, S. A.; TONTINI, G.; DOMINGUES, M. J. C. S. Identificando oportunidades de melhoria em um curso superior através da análise da satisfação dos alunos. Encontro da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração, 29. 2005, Brasília. **Anais**, Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.